

Eu gostaria de recuperar aqui o sentido da palavra "feedback". Optei por abrir um comentário novo porque está me incomodando muito me perder nas respostas que ficam no meio dessa conversa longa, fértil e incômoda (daquele jeito que convida à mudança). Feedback define o mecanismo de retroalimentação do qual todos os sistemas vivos (e, portanto, abertos e complexos), dependem para sobreviver. Não é algo que se convida ou que se aceite, é algo que acontece. Basta pensarmos no sistema vivo mais próximo e familiar a todas nós, nosso próprio organismo. Se eu insisto em ficar três dias sem dormir, por exemplo, meu organismo vai dar um jeito de me contar que isso não é saudável pra ele. Ele não vai pedir licença pra isso, simplesmente vai desligar, aos poucos, meu sistema nervoso central, até que eu pife de vez e durma dois dias seguidos. Quando minha barriga ronca de fome, quando eu sudo num dia quente, tremo ou me arrepio de frio ou de excitação, tudo isso é feedback. Sentimentos e emoções são feedbacks. Então, acho importante pensarmos que os feedbacks estão a serviço da sobrevivência do sistema, ainda que não sejam convidados e que não correspondam ao que gostaríamos de ouvir. Também quero apontar que os chamados "lovebacks" (se eu entendi direito este termo que ouvi pela primeira vez aqui) podem parecer fofo, cuidadosos e carinhosos, mas me parecem ter um potencial muito pequeno de transformação e mudança. Que, me parece, ao nos ouvir aqui, que é o que estamos todas querendo produzir no mundo...

(comentário em post da Cris Lustosa no Facebook sobre evento Colaboramérica, em 21/11/16)